

PROJETO TURISMO, EDUCAÇÃO E CIDADANIA: OFICINAS COM ALUNOS DO 6º ANO DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE PELOTAS.

SAMARA CAMILOTTO¹; MAIBI DA SILVA MACEDO²; DALILA MÜLLER³; DALILA ROSA HALLAL⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – camilotto.sa@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – maibimacedo@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - dalilam2011@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – dalilahallal@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Pelotas possui três projetos de extensão que atuam junto à comunidade escolar do município de Pelotas. Entre eles, o projeto “Turismo, Educação e Cidadania” que através de oficinas com alunos do 4º ano da rede pública de ensino aborda questões como turismo, patrimônio, cidadania e preservação. Durante as oficinas são utilizados materiais lúdicos elaborados pelo projeto “Ludoteca do Turismo”.

No ano de 2014 foram desenvolvidas oficinas junto à Escola Municipal Bibiano de Almeida, inicialmente com os alunos do 4º ano. Porém, através da disciplina Projeto Integrado, os alunos do 6º ano optaram por estudar o turismo em Pelotas. Então foi solicitado à equipe do projeto que realizasse um trabalho conjunto com abordagem do tema escolhido pelos estudantes. Assim, a metodologia de trabalho foi discutida a fim de se adequar as expectativas desses alunos.

Foram ministradas duas oficinas em duas turmas nos dias 19 de novembro e 03 de dezembro de 2014, respectivamente. Nesse contexto, tomando por base as oficinas realizadas em uma das turmas do 6º ano da escola, o objetivo deste trabalho é analisar como as oficinas foram sistematizadas a fim de refletir sobre a relevância de estudar o turismo no currículo escolar, já que há a possibilidade de diversificar o aprendizado conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais. Estes incentivam a abordagem de temas transversais e, dessa maneira, o estudo de características culturais, ambientais e regionais à qual a escola está inserida (BRASIL, 1997).

A educação para o turismo se caracteriza por ser um elemento que impulsiona a cidadania, pois ao discutir a atividade turística em sala de aula deve-se analisar o que é o turismo e quais os seus impactos sociais, ambientais e econômicos. FONSECA FILHO (2007, p. 17) aborda que os estudos sobre turismo devem promover ao aluno relacionar a teoria e a realidade e refletir sobre as duas faces da atividade turística: “[...] pode ser fonte geradora de divisas, incentivar e promover a preservação dos patrimônios culturais, benefícios sociais e, por outro lado, pode atuar na degradação de espaços paisagísticos, agravar conflitos [...]”. O autor afirma ainda que a educação para o turismo “[...] pode ser trabalhada com o intuito de formar jovens preparados para um mundo multicultural, respeitando as diversidades entre as etnias [...] e, ao mesmo tempo, os direitos e deveres dos cidadãos” (FONSECA FILHO, 2007, p. 19).

2. METODOLOGIA

A metodologia do trabalho consistiu na realização de duas oficinas realizadas na escola, onde foram discutidos assuntos relacionados a temática principal – turismo. Durante as oficinas utilizou-se atividades lúdicas visando dar sentido de identificação e valorização das práticas cotidianas dos alunos, estimulando “um outro olhar” sobre essa questão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as oficinas que foram realizadas com uma das turmas do 6º ano participaram, ao total, 18 alunos e dois professores, sendo um em cada dia. Para iniciar as oficinas nos dois dias solicitou-se que os participantes fizessem um círculo para facilitar a integração.

Na primeira oficina escreveu-se no quadro a palavra “turismo” e questionou-se aos alunos quais profissões eles gostariam de ter quando adultos e se achavam que essas possuíam relação com o turismo. Foram citados ofícios como dançarina e engenheiro elétrico, mas a grande maioria dos alunos considerou que as profissões escolhidas não se relacionam com o turismo. A partir de exemplos foi explicado que há sim a possibilidade de vínculo direto e indireto de várias profissões com a atividade turística.

Em seguida, a partir de um *brainstorm* refletiu-se sobre turismo. Osborn, considerado o criador do *brainstorm*, elaborou essa prática para ajudar grupos a soltar a imaginação através do encadeamento de ideias (SANTOS; BARROS, 2012). PREDEBON (2010, p. 149 apud SANTOS; BARROS, 2012, p. 90) explica que “a ação em grupo caracteriza-se por duas coisas: um clima de solidariedade e um espírito geral de complementaridade, com todos procurando apoiar e usar como deixa os palpites dos outros participantes” e dessa maneira não existe certo e/ou errado e sim uma reflexão crítica sobre o assunto.

Por isso, no centro do quadro negro estava a palavra “turismo” e os alunos falavam o que pensavam sobre o termo enquanto as ministrantes da oficina escreviam essas ideias no quadro. Algumas das palavras mencionadas foram: “turista, viajar, dinheiro, avião, mala, transporte, praia e natureza”. A partir desses apontamentos estabeleceu-se relações entre a atividade turística, seus impactos positivos e negativos e os segmentos de turismo existentes. Além disso, explicou-se que é possível fazer turismo no próprio município onde a pessoa reside. Essa atividade gerou bastante resultado, pois houve ampla participação da turma através das suas opiniões e das dúvidas que surgiram no decorrer da prática. Por isso, o *brainstorm* também pode ser considerado uma atividade lúdica, pois LUCKESI (2000) explica que o que mais caracteriza a ludicidade é a experiência de plenitude que ela possibilita a quem a vivencia em seus atos. ANCHIETA (2009, p. 36) ressalta que através desse tipo de atividade a criança aprende “a agir sobre o meio em que vive, investigando, experimentando, refletindo, redescobrimo e desenvolvendo a capacidade de pensar, comparar e concluir”.

Em seguida solicitou-se que os alunos relatassem suas experiências como turistas. Verificou-se que eles praticam turismo, a maioria dentro do Rio Grande do Sul e nas proximidades de Pelotas. Houve algumas exceções, como um estudante que, por ter pai caminhoneiro, conhece vários lugares do Brasil. Porém os alunos demonstraram que não consideram que conhecer lugares diferentes dentro de Pelotas é fazer turismo.

Antes de finalizar a primeira oficina, os alunos questionaram as ministrantes acerca do curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Pelotas e da profissão de turismólogo, principalmente sobre o que é estudado durante o curso, quais as disciplinas preferidas das ministrantes e as áreas nas quais estes profissionais podem atuar. Como dever de casa, foi proposto aos alunos que pesquisassem sobre os atrativos turísticos de Pelotas.

Com base na constatação de que os alunos, em geral, praticam turismo, a segunda oficina, realizada no dia 03 de dezembro de 2014, iniciou com uma discussão sobre o “Passaporte Verde”, uma campanha realizada através de parceria entre o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) e os Ministérios do Meio Ambiente e do Turismo do Brasil. A escolha de abordar essa campanha na oficina deveu-se ao seu objetivo que é sensibilizar o turista quanto ao seu potencial de contribuir com o desenvolvimento sustentável local por meio de escolhas responsáveis durante o seu período de férias e lazer (PASSAPORTE VERDE, 2015). As dicas contidas no Passaporte Verde foram lidas pelos alunos e discutidas e interpretadas pelo grupo.

A partir da discussão sobre o Passaporte Verde abordou-se a importância de preservar o meio ambiente e de que a comunidade local esteja inserida no processo de desenvolvimento turístico. Além disso, discutiu-se sobre as concepções existentes de patrimônio material e imaterial e o fato de que existem patrimônios pessoais, que são importantes para cada indivíduo, e patrimônios coletivos, importantes para um lugar ou determinado grupo.

O último assunto debatido foi o turismo em Pelotas tendo como base o dever de casa proposto na primeira oficina. A maioria dos alunos não pesquisou sobre o tema, porém, por estarem estudando especificamente esse assunto na disciplina, demonstraram possuir conhecimento acerca do conteúdo. Durante a conversa, os estudantes abordaram bastante o Parque e Museu da Baronesa, acredita-se que por estudarem e residirem próximos e, de certa maneira, estarem integrados ao local. A partir desse conhecimento sobre o parque, discutiu-se sobre a história de Pelotas, principalmente sobre a escravidão, as charqueadas e os prédios construídos para moradia das famílias ricas do século XIX. Outro tópico levantado pelos alunos foi a história da praia do Laranjal, o fato de ser propriedade privada, pertencer a uma família e a escolha do nome do local em virtude das plantações de frutas cítricas existentes antigamente. Para finalizar, os alunos e professores responderam um questionário sobre as duas oficinas realizadas.

Considera-se que as oficinas auxiliaram os alunos no entendimento do turismo, permitindo, assim, que possam refletir, discutir e participar da atividade de forma consciente e sustentável. Posteriormente, em contato com a equipe da escola, os professores abordaram que o projeto influenciou a vida dos alunos e que estes comentaram por bastante tempo os aprendizados adquiridos.

4. CONCLUSÕES

Tendo em vista as oficinas realizadas em uma das turmas do 6º ano da Escola Municipal Bibiano de Almeida pode-se considerar que estudar o turismo é importante dentro dos currículos escolares, pois sendo um tema transversal permite a reflexão sobre assuntos relevantes no contexto das sociedades atuais e na compreensão histórica de um lugar ou grupo social.

Acredita-se que a metodologia utilizada nas oficinas é adequada, pois permitiu a integração entre as ministrantes e participantes e, com isso, a reflexão crítica durante as discussões realizadas. Percebeu-se que os estudantes

adquiriram confiança entre si e com as ministrantes e, assim, expuseram suas opiniões sem receio de terem seus pontos de vista avaliados como certo ou errado. O *brainstorm* e o estudo sobre o Passaporte Verde foram fundamentais nesse processo e proporcionaram um debate amplo aonde uma ideia foi complementando outra.

Destaca-se, por fim, que no estudo sobre o turismo nos ensinos fundamental e médio é relevante que as pessoas reflitam sobre seu papel enquanto turistas conscientes, mas também enquanto comunidade local que sente os impactos positivos e negativos da atividade turística.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANCHIETA, B. R. **Educação ambiental através do lúdico para o público infantil**. 2009. 97f. Dissertação (Mestrado em Arte e Design para o Espaço Público) – Faculdade de Belas Artes, Universidade do Porto.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: apresentação dos temas transversais, ética/ Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1997.

FONSECA FILHO, A. S. **Educação e Turismo**: Um estudo sobre a inserção do turismo no ensino fundamental e médio. 2007. 183f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo.

LUCKESI, C. C. Desenvolvimento dos estados de consciência e ludicidade. In: II Congresso Internacional de Biossíntese, Salvador, **Anais**, 2000.

PASSAPORTE VERDE. Acessado em 21 jul. 2015. Online. Disponível em: <http://www.passaporteverde.org.br/>

SANTOS, F; BARROS, A. T. M. P. Incursões da propaganda no imaginário: revisitando o brainstorm. **Sessões do Imaginário**, ano 17, n. 28, p. 85-93, 2012.